

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c56.ed05>

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ELDA GARBO PINTO

Enfermeira Mestra em Enfermagem, Hospital Estadual de Bauru e Docente da Unisagrado

LIVIA NORONHA BERNARDES DE SOUZA

Graduanda em Enfermagem, Unisagrado

MÁRCIA APARECIDA NUEVO GATTI

Enfermeira Doutora em Doenças Tropicais pela Universidade Estadual Paulista, Docente da Unisagrado

ELCIE APARECIDA BRAGA DE OLIVEIRA

Enfermeira Mestranda, Instituto Lauro de Souza Lima e Secretaria Municipal de Saúde de Bauru

ANELVIRA DE OLIVEIRA FLORENTINO

Enfermeira Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo, Docente da Faculdade Santa Barbara (FAESB) e SCIRAS - Unimed Sul Paulista Itapetininga

AMANDA APARECIDA CAMARGO DE OLIVEIRA

Enfermeira Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Docente da USCS campus Itapetininga - Medicina

PAULA GOMES DA SILVA

Enfermeira Mestra em Odontologia, Secretaria Municipal de Saúde de Bauru e Secretaria Municipal de Saúde de Pederneiras

LAIS RIBEIRO ROSA

Enfermeira Especializanda, Instituto Lauro de Souza Lima

BEATRIZ DA ROCHA NEVES

Graduanda em Enfermagem, Anhanguera Bauru

CÁSSIA MARQUES DA ROCHA HOELZ

Enfermeira Mestra em Enfermagem, Instituto Lauro de Souza Lima e Secretaria Municipal de Saúde de Bauru

RESUMO

Objetivo: Evidenciar a necessidade de enfermeiros qualificados em escolas e o impacto que essa assistência tem na saúde dos alunos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo de relato de experiência com base nas vivências, intervenções e desafios encontrados durante o estágio extracurricular não-obrigatório, realizado em uma escola privada na cidade de Bauru. **Resultados:** Foram realizados 8208 atendimentos no período de abril de 2023 a março de 2024. A análise dos dados coletados evidenciou que a ocorrência mais comum nos grupos estudados foi “ferimentos/acidentes leves e distúrbios gastrointestinais”, após houve uma variação de ocorrências. **Considerações Finais:** Este trabalho evidenciou a importância da presença de enfermeiros qualificados nas escolas, destacando o impacto positivo da assistência de enfermagem na saúde dos alunos e no ambiente escolar. A atuação desses profissionais é essencial não apenas no cuidado imediato, mas também na prevenção, educação em saúde e promoção de práticas saudáveis. O enfermeiro escolar contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos, favorecendo seu desenvolvimento. Dessa forma, é fundamental o reconhecimento dessa função nas políticas públicas, garantindo um ambiente escolar mais seguro e saudável.

Palavras-chave: enfermagem escolar; educação em saúde; promoção de saúde.

ABSTRACT

Objective: To highlight the need for qualified nurses in schools and the impact this assistance has on pupils' health. **Methodology:** This is a descriptive experience report based on the experiences, interventions and challenges encountered during the non-mandatory extracurricular internship, carried out at a private school in the city of Bauru. **Results:** 8,208 visits were made between April 2023 and March 2024. Analysis of the data collected showed that the most common occurrence in the groups studied was “minor injuries/accidents and gastrointestinal disorders”, after which there was a variation in occurrences. **Final considerations:** This study highlighted the importance of the presence of qualified nurses in schools, highlighting the positive impact of nursing care on students' health and on the school environment. The work of these professionals is essential not only in immediate care, but also in prevention, health education and the promotion of healthy practices. School nurses contribute to improving students' quality of life and fostering their development. It is therefore essential that this role is recognized in public policies, guaranteeing a safer and healthier school environment.

Keywords: school nursing; health education; health promotion.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um local de grande interação social, desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cognitivo, social e cultural. A presença de profissionais de enfermagem nas escolas possibilita um acolhimento e cuidado especializado tanto para os alunos quanto para os funcionários (Rasche; Santos, 2013).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem no ambiente escolar assume grande importância na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no manejo de emergências. O

papel da enfermagem escolar se caracteriza pelo atendimento ambulatorial e cuidados imediatos, incluindo a promoção de práticas de saúde, priorização de acidentes escolares, administração de medicamentos, controle de doenças infectocontagiosas, identificação precoce de problemas de saúde e observação da rotina escolar, com o objetivo de detectar problemas e propor soluções, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes (Rasche; Santos, 2013).

O profissional de enfermagem é o principal responsável pelas ações de educação, segurança e promoção da saúde no ambiente escolar. Suas atividades incluem o desenvolvimento de práticas preventivas e orientações em saúde, com base na integralidade do cuidado e no diálogo com os alunos, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e o autocuidado (Anjos et al., 2022). A importância da assistência de enfermeiros nas escolas se tornou ainda mais relevante após a criação da Lei Lucas (LEI Nº 13.722/2018), “que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.”

Os primeiros socorros têm como objetivo reduzir o risco de morte e minimizar o agravamento de condições resultantes de acidentes. No ambiente escolar, é crucial que os colaboradores possuam conhecimentos básicos em primeiros socorros, pois a falta de capacitação pode resultar em omissão de socorro e manuseio incorreto das vítimas, o que pode agravar a situação e dificultar o processo de recuperação (Brito *et al.*, 2020).

Nesse cenário, a assistência de enfermagem no ambiente escolar é essencial para garantir a saúde e o bem-estar dos alunos, além de fortalecer a segurança, a educação em saúde e a capacidade de atendimento em emergências. O enfermeiro também desempenha um papel importante no monitoramento de doenças crônicas, como asma, convulsões e crises alérgicas, na identificação precoce de problemas de saúde, no apoio à inclusão de alunos com necessidades especiais, no suporte à saúde mental e na comunicação com as famílias, promovendo uma abordagem coordenada no cuidado dos alunos (Júnior; Silva; Dias, 2024).

A relevância deste estudo está em sua capacidade de proporcionar, a partir da experiência da autora, uma visão atual sobre como a presença do enfermeiro pode impactar positivamente o ambiente escolar, contribuindo tanto para o atendimento emergencial quanto para a promoção de ações preventivas e educativas essenciais à formação de hábitos saudáveis. Esse contato direto com a realidade escolar motivou a autora a aprofundar o estudo sobre o tema, com o objetivo de evidenciar a necessidade de enfermeiros qualificados nas escolas e o impacto que essa assistência tem na saúde dos alunos.

A partir do exposto, o objetivo deste estudo é evidenciar a necessidade de enfermeiros qualificados nas escolas e os efeitos dessa assistência na saúde dos alunos. Para isso, será relatada a experiência de um estágio extracurricular não-obrigatório em uma escola privada de Bauru, descrevendo as ocorrências de saúde mais prevalentes, como acidentes e doenças comuns entre os estudantes. Além disso, serão detalhadas as atividades de enfermagem, incluindo triagem, primeiros socorros, administração de medicações e intervenções educativas. Dessa forma, busca-se destacar a importância do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de doenças e no cuidado emergencial, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e saudável.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado nas vivências, intervenções e desafios encontrados durante o estágio extracurricular não-obrigatório realizado em uma escola privada na cidade de Bauru. Por se tratar de um relato de experiência, este trabalho não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando de acordo com as Diretrizes para Pesquisas definidas pelo CNS/MS 196/96 e suas complementares.

O relato de experiência é uma ferramenta de construção da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação e/ou um conjunto de ações que retratam uma situação vivenciada no contexto acadêmico ou profissional, com o objetivo de compartilhar a experiência e contribuir para a construção do conhecimento na área de atuação (Cavalcante; Lima, 2012).

Para o desenvolvimento deste trabalho, houve a anuência da coordenação da escola, autorizando a sua realização. Não foram utilizados dados que pudessem identificar pessoas, apenas dados epidemiológicos e/ou fisiopatológicos, garantindo a confidencialidade dos dados e o anonimato da comunidade escolar.

O estágio foi realizado no período de 17 de abril de 2023 a 7 de março de 2024, com carga horária de 30 horas semanais. A equipe de enfermagem era composta por uma enfermeira responsável e uma aluna estagiária de enfermagem. As ações realizadas durante o estágio não-obrigatório foram fundamentadas em dados coletados em uma ficha de controle, que continha as seguintes informações: data do atendimento; horário do atendimento; nome da criança/adolescente e/ou colaborador; escolaridade – turma que a criança e/ou adolescente frequentava; queixa principal e intervenção utilizada durante o atendimento, conforme mostrado no Quadro 1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo, caracterizado como um relato de experiência, descreve a rotina de trabalho e os atendimentos realizados em uma escola privada localizada na cidade de Bauru, SP, durante o estágio extracurricular não-obrigatório, realizado no período de 17 de abril de 2023 a 7 de março de 2024.

A enfermaria da escola era composta por uma sala de atendimento climatizada, com pia e banheiro conjugado. O espaço estava equipado com uma mesa com computador, geladeira para armazenamento de gelo e medicações, duas macas, cadeiras de rodas, muletas e armários. Um dos armários armazenava materiais de primeiros socorros, um kit para verificação de sinais vitais e medicamentos de uso temporário, enquanto o outro guardava medicações de uso contínuo, fornecidas pelas famílias com receita médica, registradas no site da escola.

A maioria dos atendimentos foi realizada na enfermaria, com alguns ocorrendo em salas de aula ou outras áreas da escola, conforme a necessidade, sempre buscando preservar a privacidade dos alunos e colaboradores.

O espaço físico da enfermaria segue as orientações de Ballalai e Lins (2023), que destacam a importância de um ambiente adequado para garantir um atendimento de qualidade, acolhedor e empático.

A primeira atividade do dia consistia na verificação das comunicações das famílias no site da escola, relacionadas a medicações e observações sobre a saúde dos alunos. Com base nessas informações, realizava-se o planejamento para a administração das medicações, que eram organizadas de acordo com o horário e a sala de destino. A administração dos medicamentos ocorria nas salas dos alunos, e as informações eram registradas no sistema da escola. Caso a medicação não fosse administrada, o motivo era registrado, como falta escolar ou ausência do medicamento.

Além disso, a equipe de enfermagem atendia demandas espontâneas na enfermaria. Os alunos do ensino infantil eram acompanhados pelos professores ou estagiários, enquanto os alunos do ensino fundamental e médio se dirigiam à enfermaria por conta própria, relatando suas queixas. Todos os atendimentos eram registrados na ficha de controle, incluindo dados pessoais, ocorrência e conduta adotada. Segundo Ferreira, Borges e Schwiderski (2019), o registro de atendimentos e ocorrências é fundamental, não apenas para os incidentes na escola, mas também para situações em que a criança apresenta alterações de saúde ao chegar de casa.

Nos casos de maior gravidade ou urgência, a família ou responsável era imediatamente comunicado. Também eram realizados atendimentos para professores e colaboradores quando necessário. A escola promovia ainda atividades educativas, como palestras e orientações sobre

promoção da saúde. Durante o estágio, foram realizados dois treinamentos de primeiros socorros e evacuação do prédio, em parceria com o corpo de bombeiros e a polícia militar, com a participação dos professores e colaboradores da escola.

A Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) recomenda que professores e funcionários sejam capacitados em primeiros socorros, uma prática adotada pela escola, que oferece anualmente cursos de capacitação para seu corpo docente e técnico-administrativo. Essa formação segue as diretrizes da Lei Lucas e reforça a importância de ter uma equipe escolar treinada para lidar com emergências, até a chegada de equipes especializadas (Santos *et al.*, 2022).

Os dados quantitativos dos atendimentos e das ocorrências do Ensino Infantil e Primário, Ensino Fundamental, Ensino Médio e dos funcionários estão apresentados a seguir. O gráfico 1 ilustra a distribuição dos atendimentos realizados entre 17 de abril e 12 de dezembro de 2023, totalizando 6.771 atendimentos. Observou-se que o mês de agosto registrou o maior número de atendimentos (1.229), seguido por outubro (1.150), enquanto abril e dezembro apresentaram os menores números, com 358 atendimentos em cada um. A redução em abril deve-se ao início do estágio no dia 17, enquanto a diminuição em dezembro está relacionada ao período letivo mais curto, com o término antecipado do ano escolar.

Não houve registros de atendimentos em julho devido às férias escolares. Entre os meses de agosto e novembro, foi registrado um aumento no número de atendimentos, possivelmente devido ao período sazonal e variações climáticas. Esse aumento sugere a necessidade de intensificação de ações preventivas, como educação em saúde e medidas de controle, corroborando com os estudos de Oliveira *et al.*, 2018 e Fernandes *et al.*, (2022), que destacam a importância das ações dos profissionais de saúde na prevenção de doenças e promoção de saúde escolar.

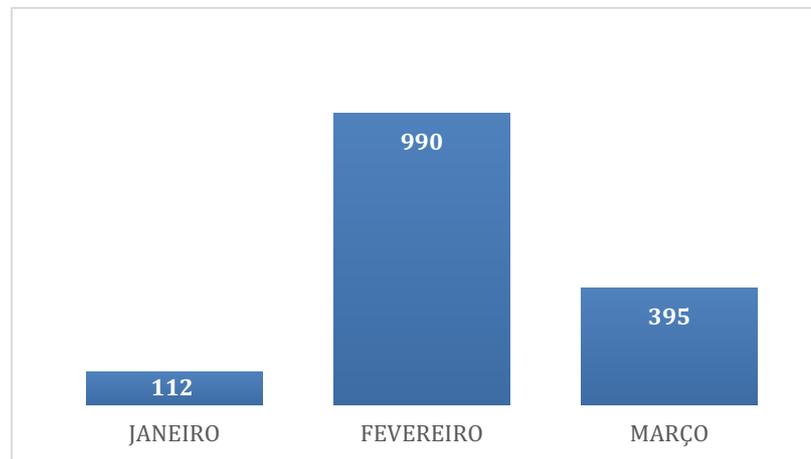
Gráfico 1: Número de atendimentos realizados no período do estágio, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os atendimentos realizados entre 22 de janeiro e 7 de março de 2024, totalizando 1.497 atendimentos. O mês de janeiro registrou o menor número de atendimentos, devido às férias escolares e ao início tardio do retorno às aulas. Em fevereiro, observou-se um aumento significativo nos atendimentos, atribuído ao retorno das atividades escolares, maior fluxo de pessoas e possíveis condições sazonais, como doenças típicas do verão, incluindo infecções respiratórias e distúrbios gastrointestinais. Este aumento está em concordância com o Guia de Vigilância Epidemiológica, que destaca que períodos sazonais e mudanças climáticas podem influenciar a prevalência de doenças, como infecções respiratórias, em ambientes fechados e úmidos (BRASIL, 2009).

Gráfico 2: Número de atendimentos por mês no período de 22 de janeiro a 7 de março de 2024

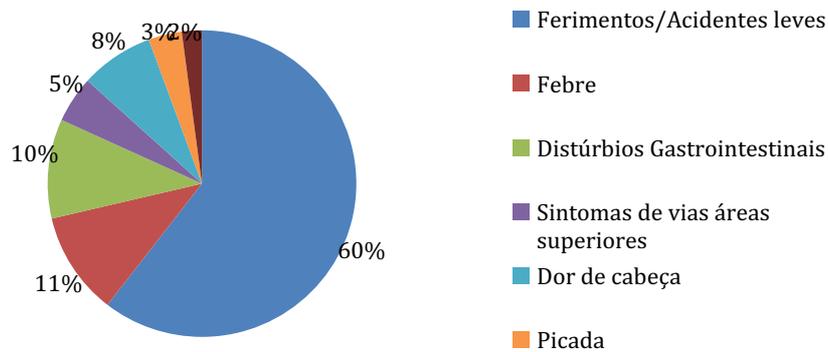


Fonte: Elaborado pela autora.

A redução no número de atendimentos em março está relacionada ao término do estágio no dia 7 de março de 2024. As categorias de ocorrências foram agrupadas da seguinte forma: "Distúrbios Gastrointestinais" inclui dor abdominal, vômito, azia, diarreia, enjoo, ânsia e gases; "Sintomas de Vias Aéreas Superiores" abrange dor de garganta, tosse, coriza e dor de ouvido; e a categoria "Outros" contempla mal-estar, tontura e alergia.

Com base nos atendimentos realizados na enfermaria durante 2023 e 2024, os dados revelaram que os ferimentos/acidentes leves foram mais prevalentes nos primeiros anos escolares, especialmente no Ensino Infantil e Primário. Esses incidentes são comuns nessa faixa etária, caracterizada pelo desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças, que, ao explorar novas situações e habilidades, podem se envolver em acidentes, como discutido por Silva *et al.* (2017).

Figura 1 – Percentual dos tipos de ocorrências no Ensino Infantil no ano de 2023.



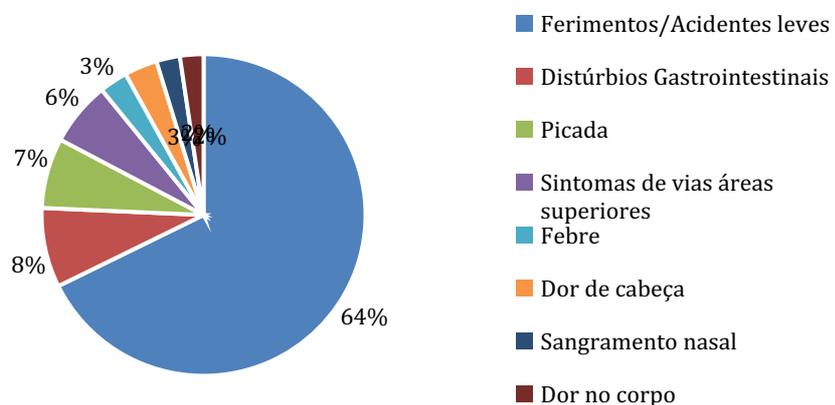
Número de ocorrências: **286**

Fonte: Elaborado pela autora.

As ocorrências gastrointestinais também se destacaram nesses dois períodos escolares, sendo a segunda causa mais frequente em 2024. Esses casos podem ser atribuídos ao compartilhamento de utensílios e brinquedos, além de hábitos de higiene ainda inadequados, reforçando a necessidade de ações preventivas e educativas sobre saúde, como sugerido por Medeiros (2022), que enfatiza o papel da enfermagem no monitoramento contínuo das doenças infectocontagiosas e na promoção de práticas saudáveis.

No Ensino Fundamental (2023 e 2024), as queixas mais comuns foram dor de cabeça, seguidas por ferimentos/acidentes leves e distúrbios gastrointestinais. A queixa de cólica emergiu nesta faixa etária, refletindo a fase de início da puberdade. No Ensino Médio, em 2023, as principais queixas foram dor de cabeça e ferimentos/acidentes leves, enquanto em 2024, destacaram-se dor de cabeça e outras queixas. Esse grupo teve o menor número de atendimentos, possivelmente devido ao grau de independência dos alunos.

Figura 1 – Percentual dos tipos de ocorrências no Ensino Infantil no ano de 2023.



Número de ocorrências: **248**

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos funcionários, as queixas mais frequentes incluíram verificação de pressão arterial e dor de cabeça, com fatores como estresse, má alimentação e falta de atividade física contribuindo para essas queixas. Anjos et al. (2022), destacam a importância da assistência de enfermagem não apenas para os alunos, mas também para capacitar professores e funcionários em cuidados básicos de saúde e primeiros socorros, devido ao tempo prolongado que passam com os alunos, o que os torna aptos a identificar sinais e sintomas de doenças.

Durante o estágio, foram realizadas ações educativas com foco em educação em saúde, incluindo palestras sobre o uso adequado de EPIs pelas estagiárias do Ensino Infantil para o manejo de secreções das crianças, conforme abordado por Frazão, Arruda e Alves (2022), que destacam a importância dessas atividades na comunidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância da presença de enfermeiros qualificados nas escolas, destacando seu papel crucial na promoção de um ambiente saudável e seguro. Além de atender às necessidades emergenciais e clínicas, esses profissionais desempenham funções essenciais na prevenção e na promoção da saúde, contribuindo para o bem-estar integral dos alunos.

A atuação da enfermagem escolar, com uma formação adequada, vai além do cuidado imediato, impactando positivamente no desenvolvimento e na qualidade de vida dos estudantes. Nesse contexto, é fundamental que as políticas públicas reconheçam a relevância dessa área e incentivem a formação e a contratação de enfermeiros nas instituições educacionais, visando benefícios tanto a curto quanto a longo prazo para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. S. M. DOS; PEREIRA, B. S. DA; SILVA, J. A. DA; GUESDES L. S. DA; LIMA L. S. C. DOS; SOUZA M. R. B; BRASILEIRO, L. R. S. DE; PEREIRA. D; CAMELO. M. S; NEVES. W. C. Atuação da enfermagem em ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p.10 - 248, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10248>. Acesso em: 16 out. 2024.

BALLALAI, I; LINS, R, Enfermaria nas escolas, **Urgência Médico – Escolares**, 2023. Disponível em: <https://eliezermx.com.br/wp-content/uploads/2023/01/Urmes-Protocolos-2023.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.
Acesso em: 27 nov. 2024.

BRITO, J. G; DE OLIVEIRA, I. P; DE GODOY, C. B; FRANÇA, A. P. S. J. M. Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/>. Acesso em: 16 out. 2024.

CAVALCANTE, B. L. L, LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas (RS) 2012 jan/jun;1(2):94-103. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FERNANDES, D. C; ZANON, B. P; ANVERSA, E. T. R; FLORES, G. C. Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar: Nurses' performance against health education in the school context. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 13377–13391, 2022. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50678>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FERREIRA, K. J.; BORGES, B. E.; SCHWIDERSK, A. C. Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino fundamental. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v.25, n. 1, p. 37-49, jan./jun., 2019. DOI:10.5212/Publ.Biologicas.v.25i1.0004. Disponível em:
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica>. Acesso em: 03 nov. 2024

FRAZÃO, J. M. DE; ARRUDA, F. J. L. DE; ALVES, F. S. DE. Revisão Integrativa sobre a importância da inserção do enfermeiro nas escolas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e10611527978, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/27978-Article-324380-1-10-20220330.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GUERRA, A. L. R. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar** ISSN 2675-6218. São Paulo, V. 5, N. 8, 2024. e585584. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5584>. Acesso em: 06 nov. 2024.

JÚNIOR, L. H. M. P; SILVA, J. R. F; DIAS, J. K. S. Importância do enfermeiro escolar na saúde de crianças e adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4021–4033, 2024. Disponível em:
[file:///C:/Users/User/Downloads/\[300\]IMPORT%C3%82NCIA+DO+ENFERMEIRO+ESCOLAR+NA+SA%C3%90ADE+DE+CRIAN%C3%87AS+E+++ADOLESCENTES.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/[300]IMPORT%C3%82NCIA+DO+ENFERMEIRO+ESCOLAR+NA+SA%C3%90ADE+DE+CRIAN%C3%87AS+E+++ADOLESCENTES.pdf)
Acesso em: 21 nov. 2024.

MEDEIROS, E. R. **Enfermagem escolar na atenção às doenças infecciosas: elaboração e validação de um protocolo de organização do serviço.** 2022. 268 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Enfermagem na Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50102>. Acesso em: 4 nov. 2024.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. DA S. S. DOS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 607–610, 1 ago. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSfJP77s6yw6yyS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

OLIVEIRA, R. S; MORAES, S. H; PORTUGAL, M. E. G; SILVA, F. B. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão e Saúde.** 2018;18(2):10-22. Disponível em:
<https://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, L. G. S. DA; COSTA, J. B. DA; FURTADO, L. G. S; TAVARES, J. B; COSTA, J. L.D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco**; 8 (3): 25-29, 2017. Disponível em:
https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-08-03-0025/2357-707X-enfoco-08-03-0025.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.